

CINE UFPEL E A TENTATIVA DE UM CINEMA DEMOCRÁTICO

MAURÍCIO VASSALI¹; CINTIA LANGIE²; YADNI CABRAL²; ISABELA ROSSETTO²; LIÂNGELA C. XAVIER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – mauriciovassali@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – yadni.svp@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – isabelafr@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lanzacx@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Concebido como um projeto de extensão na colaboração entre os cursos de Cinema da UFPel e da Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), o Cine UFPel é hoje um órgão da Universidade. Trata-se de uma sala de cinema digital que programa sessões gratuitas com curadoria voltada especialmente para o cinema brasileiro e latino-americano, com acesso livre não só para a comunidade universitária, como também para todo o município de Pelotas e região.

A programação do Cine UFPel é pautada em três bases principais (LANGIE, 2015). Uma delas, foco deste texto, é a promoção de sessões de estreias e reprises que visam dar espaço para filmes brasileiros em fase de lançamento, com as mais variadas temáticas. Tais filmes são, geralmente, de caráter independente e/ou com menor distribuição no circuito de cinemas comerciais. Além de incentivar a apreciação de um cinema cuja linguagem se diferencia daquela apresentada pelos grandes lançamentos, a intenção é também de promover o acesso do público a filmes que difficilmente chegam aos cinemas do interior. Mesmo em grandes centros, tais filmes permanecem por poucas semanas em cartaz, incapazes de competir com os títulos de grande publicidade. Assim sendo, o processo de democratização que se propõe o Cine UFPel neste eixo segue por duas vias na tentativa de democratizar o cinema: se por um lado viabiliza o acesso para que o público possa apreciar o cinema brasileiro, por ter um caráter gratuito, por outro torna possível que tais filmes atinjam um público inacessado devido à distribuição comercial concentrada.

Outra base é o projeto Cine UFPel para escolas, que leva estudantes da rede pública para assistirem e debaterem filmes brasileiros. O objetivo principal do projeto é o de formar público para o nosso cinema. No projeto, professores e alunos elegem filmes a serem exibidos e criam pautas de discussão com os alunos, levando em consideração principalmente a faixa etária e as temáticas apropriadas para cada grupo de espectadores.

Por fim, há a atividade dos cineclubes, que têm programação e funcionamento independente, mas utilizam o espaço do Cine UFPel. Alguns destes, inclusive, são mais antigos que a própria sala e é necessário que se frise o seu pioneirismo em oferecer cinema gratuito em Pelotas (LANGIE, 2015).

E ainda que haja uma ligeira evolução – entre 2014 e 2016 a participação de público do cinema brasileiro subiu de 12,2 para 16,5% segundo a ANCINE (2016) – iniciativas como a do Cine UFPel se mostram cada vez mais necessárias na busca pela democratização e difusão do cinema brasileiro.

2. DESENVOLVIMENTO

A programação de estreias e suas respectivas reprises no Cine UFPel é feita de maneira coletiva. Professores, bolsistas, voluntários, alunos e o público em geral sugerem títulos a serem exibidos. Uma pesquisa de lançamentos é feita mensalmente para levantamento de obras audiovisuais que possam integrar a programação do Cine UFPel.

Todas as estreias da sala são feitas sob autorização de realizadores e/ou distribuidores. O contato, feito principalmente pelos bolsistas, se dá através de e-mail, telefone e redes sociais para com os detentores dos direitos de exibição de cada um dos filmes. A partir do momento que são liberados, eles passam a ser disponibilizados por meio físico (DVD ou BluRay) ou em formatos digitais, enviados via e-mail ou por plataformas de *streaming*, como o Vimeo, para download.

O Cine UFPel também faz parte do projeto Cinemas em Rede, uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em parceira com o Ministério da Cultura (MinC). O projeto interconecta diversas salas de cinema universitárias espalhadas por todo o país através da rede acadêmica. Todo mês, um novo filme é exibido de maneira simultânea em todas as salas e a sessão é seguida de debate com os realizadores via internet.

A divulgação é feita via e-mail, com envio da programação semanal para o mailing de espectadores do Cine. Além disso, veículos da imprensa local são notificados através de releases. No Facebook, a programação mensal é divulgada no início de cada mês. Também são criados eventos e são feitos posts diários relacionados à programação.

Pouco antes do início de cada sessão é feita uma pequena apresentação das obras a serem exibidas e a divulgação das próximas sessões. Frequentemente, a sessão segue com a presença de debatedores convidados que comentam e refletem sobre as obras mostradas. São feitos relatórios de todas as sessões, mediante ata de presença, para contagem do público em cada sessão.

3. RESULTADOS

Até o momento da confecção deste trabalho, o número de novos filmes exibidos em 2017 no Cine UFPel através das estreias, do projeto Cinemas em Rede e outras sessões especiais foi de mais 40 títulos. Entre eles, destaques de público como “Espaço Além: Marina Abramovic e o Brasil”, do diretor Marco Del Fiol, “Era o hotel Cambridge”, de Eliane Caffé, e “A cidade onde envelheço”, de Marília Rocha. Outros filmes de destaque no cinema brasileiro também tiveram sessões especiais, caso de “Nise – O coração da loucura”, de Roberto Berliner, e “Martírio”, do diretor Vincent Carelli.

Além das estreias de sextas-feiras, o Cine UFPel também foi espaço para eventos como a segunda edição da Mostra Resgate, uma mostra da Arqueologia e a tradicional exibição dos curtas produzidos pelos cursos de cinema da UFPel, que teve lotação máxima. Outros projetos integraram a programação, como a Calourada, o ciclo Fotografia com Pipoca e os cineclubes Zero Quatro e Cassiopéia. Sessões do Black Cine, Abraccine e Calvero também movimentaram o espaço. Ainda foi realizada uma mostra para formação de professores, a Mostra Cinema Brasileiro para Educadores, com exibição de filmes seguidos de debate sobre cinema, educação e as temáticas específicas de cada filme exibido.

Uma das mais importantes distribuidoras do cinema brasileiro no país, a Vitrine Filmes renovou seu compromisso com o Cine UFPel em disponibilizar trabalhos ainda em fase de exibição no circuito comercial para sessões gratuitas promovidas na sala. Também segue a parceria com a Taturana, plataforma de mobilização que disponibiliza produtos audiovisuais com temáticas sociais, políticas e ambientais.

O Cine UFPel segue sob orientação das professoras Cintia Langie e Liângela Xavier, e seu funcionamento depende exclusivamente de bolsistas e voluntários dos cursos de cinema da universidade. As atividades realizadas pelos bolsistas possibilitam outro aprendizado, o da prática da distribuição e exibição. Enquanto os cursos de cinema promovem a realização de curtas através das avaliações, o Cine UFPel possibilita a prática dos dois outros eixos dos estudos em cinema e completam o triângulo base que engloba a produção de filmes, sua distribuição no circuito e, por fim, sua exibição em dispositivos como o Cine UFPel.

4. AVALIAÇÃO

É relativamente pequena a participação dos filmes nacionais dentro do mercado audiovisual e isso se deve, segundo Silva (2011), a uma série de fatores que envolvem desde temáticas e escolhas estéticas até o próprio formato de distribuição dos mesmos. Dentro do eixo da distribuição, é necessário perceber a hegemonia do cinema hollywoodiano que condiciona o público médio a um sistema mercadológico que impulsiona obras de narrativas tradicionais e grande publicidade, os *blockbusters*. E ainda que se produza cada vez mais filmes no país, estes desempenhando papel relevante na economia, ainda é preciso que se vença a barreira da visibilidade. O cinema nacional é pouco visto pelos brasileiros.

Por isso, o Cine UFPel desempenha papel fundamental ao ir na contracorrente deste cinema. Ele possibilita o acesso do espectador a obras que não se querem apenas como produto comercial. São outros pensamentos, olhares e formatos que fazem parte de uma construção e de um entendimento da linguagem audiovisual. Se enquadra, assim, no que Deleuze (1997 apud LANGIE, 2015) chama de “círculo paralelo”, espaço que coexiste ao sistema dominante e capitalista, mas que se propõe à apresentação de uma arte que se expresse por outros moldes e perspectivas. Ainda que eventualmente o Cine UFPel abra espaço para obras de maior divulgação ou de narrativas menos inventivas, é justamente sobre um cinema paralelo e de pouca visibilidade que a curadoria se debruça e abre espaço para sua exibição. Permite que as obras cheguem ao público e vice-versa, em uma tentativa de democratização do cinema brasileiro em via dupla.

Por fim, além deste papel, o Cine possibilita aos bolsistas e voluntários um contato prático com o sistema de distribuição e exibição de cinema. Seja ele em ordem técnica, pela operação da cabine e seus dispositivos (projetor, tela, mesa de som, microfones, etc), seja em ordem de logística. Esta última se dá tanto pela recepção de espectadores e tanto na divulgação e recebimento do público na sala, quanto pelo contato com realizadores e distribuidores na busca pela autorização para exibições legais e de qualidade das obras audiovisuais. A sala, portanto, funciona também como um espaço que viabiliza a educação para o cinema em diferentes esferas do campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. **Anuário estatístico do cinema brasileiro 2016.** 2016. Acessado em 28 set. 2017. Online. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/anuario_2016.pdf

LANGIE, Cíntia. As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPel. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.20, n.2, p.117-129, 2015.

SILVA, João Guilherme B. Reis e. Assimetrias, dilemas e axiomas do cinema brasileiro nos anos 2000. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 916-932, 2011.